

FECOMERCIO SP ESTIMA CRESCIMENTO DO PIB

**RENDA, EMPREGO E CRÉDITO AQUECERÃO O MERCADO INTERNO
E COMÉRCIO DEVE ULTRAPASSAR R\$ 1,2 TRILHÃO EM VENDAS**

A economia brasileira deve fechar 2012 com o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3,96 trilhões, crescendo pouco mais de 3% em relação a 2011. A estimativa é da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), que espera um 2012 semelhante a 2011. A diferença é que o ano começa lento e só acelera no segundo semestre.

A assessoria técnica da FecomercioSP acredita que o Banco Central (BC) deve fazer novos cortes na Selic durante o primeiro semestre. Com isso, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal medidor da inflação no País, deve terminar o ano perto de 5% – pouco acima do centro da meta (4,5%), mas dentro da margem de tolerância. O volume de crédito ao consumidor deve crescer 15%.

A FecomercioSP estima que, em 2012, serão gerados entre 1,5 milhão e 2 milhões de postos de trabalho, suficientes para absorver a mão de obra que chegará ao mercado. O nível de desocupação, que está no patamar mais baixo da história (5,8%) deve chegar, no máximo, a 6,5%. E a renda das famílias deverá ter um incremento de 5% e, com isso, o comércio irá ultrapassar R\$ 1,2 trilhão, montante 5% superior a 2011.

No cenário internacional, a assessoria técnica da FecomercioSP acredita que não devem ocorrer muitas mudanças. O preço das commodities, apesar de uma leve tendência de queda, deve permanecer elevado, o que favorece o Brasil. O País deve ter um superávit comercial próximo ao registrado em 2011.



pág. **02**

CONJUNTURA

Consumidor muda perfil de crédito e reduz a inadimplência



pág. **03**

SUSTENTABILIDADE

FecomercioSP abre inscrições para 3ª edição do Prêmio



pág. **04**

FINANÇAS

Enquanto o 13º salário não estica, a lição é planejar o orçamento



ENDIVIDAMENTO A CAMINHO DA MATURIDADE

EM UMA DÉCADA O CONSUMIDOR MUDOU HÁBITOS DE CRÉDITO E REDUZIU INADIMPLÊNCIA. PLANEJAMENTO E PRUDÊNCIA SÃO REGRAS ETERNAS PARA EVITAR PROBLEMAS

Há alguns anos, o consumidor, com a renda apertada, pouco podia ousar em relação aos desejos de consumo. Recentemente, ele tem experimentado a aquisição de bens duráveis que, antes, eram inacessíveis. Com o crescimento da oferta de crédito, mais fortemente de três ou quatro anos para cá, assistimos, no Brasil, a uma inserção social via consumo. O endividamento – ou parcelamento – tem sido a alavanca para o consumo e para o comércio. Afinal, as vendas, principalmente dos bens duráveis, têm sido sustentadas pelo crédito.

O consumidor passou a adquirir móveis, eletrodomésticos, celulares e até o tão sonhado primeiro carro zero. A renda cresceu – principalmente nas classes de renda mais baixa – permitindo uma reposição patrimonial importante para as famílias.

O perfil do endividamento, contudo, passou por fases marcantes. Em 2004, quando o crédito passou a ser oferecido de forma mais ampla e em prazos mais dila-

tados, houve uma corrida ao consumo via crédito. Os meios de pagamento também passaram a ser oferecidos de forma mais facilitada, com destaque para o cartão de crédito. Em 2009 os cartões de crédito e débito representavam 17% dos meios de pagamento. Passados 10 anos, este percentual passou para 62%.

A inadimplência – no início acentuada e geradora de preocupação de empresários e consumidores – caiu, em uma década, para níveis controláveis e administrados. Em abril de 2004, o percentual de consumidores com contas em atraso era de 31% dos endividados. Na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) de novembro, esse percentual caiu para 8%, o mais baixo de toda a série.

Alguns consumidores, que no início se empolgaram com a facilidade do crédito, sofreram as chamadas dores da inadimplência. Hoje, mais preparados, sabem controlar as finanças e evitar estouros no orçamento doméstico, sem deixar de comprar o que desejam. Houve um nítido amadurecimento do consumidor, principalmente os de renda mais baixa. A taxa de desocupação na Região Metropolitana de São Paulo registrou um índice de 6,1% em setembro de 2011, bem abaixo dos registros de anos

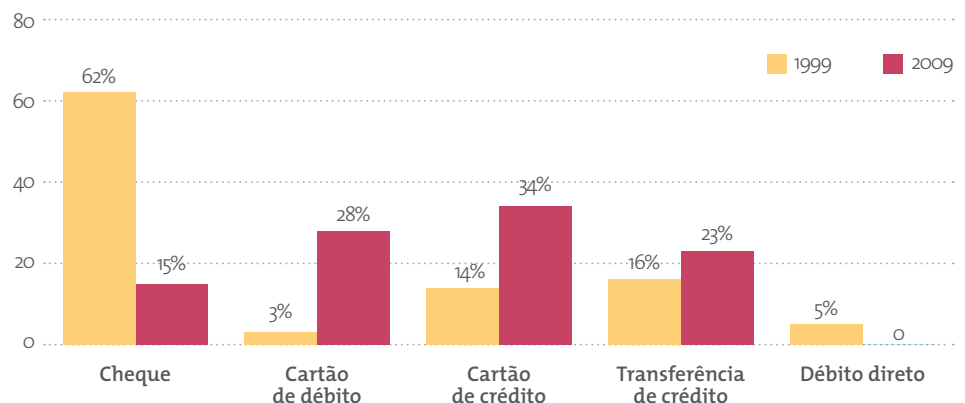
anteriores. Geração de emprego e crescimento da renda são os principais fatores para o menor endividamento das famílias.

A sabedoria fez com que o dinheiro do 13º salário fosse dividido, igualmente, para comprar presentes, pagar dívidas e formar uma reserva para as habituais contas de início de ano, como matrícula e material escolar. Com dívidas bem administradas há espaço para novas contratações de financiamentos, principalmente a prazos dilatados.

Quais as perspectivas para os próximos anos? O endividamento deverá crescer por conta da manutenção do emprego, da renda e da oferta de crédito. Há que se ficar atento, porém, com o cenário externo. Freadas radicais na União Europeia ou na economia norte-americana poderiam reduzir a produção no Brasil e, conseqüentemente, a geração de emprego. Mas as exportações representam hoje perto de 13% do PIB brasileiro e, portanto, o mercado interno é o principal propulsor da economia. Sem ameaças ao nível de geração de emprego interno, a capacidade de consumo interna não deverá sofrer grande impacto.

De qualquer forma, a prudência manda que o consumidor planeje e priorize as suas compras a fim de evitar situações desagradáveis no futuro.

COMPROMETIMENTO DE RENDA



Fonte: Banco Central

3º PRÊMIO FOCA EM INOVAÇÃO

INSCRIÇÕES PARA O 3º PRÊMIO FECOMERCIO DE SUSTENTABILIDADE VÃO ATÉ SETEMBRO DE 2012

A responsabilidade corporativa e a sustentabilidade estão entre as prioridades das empresas. A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) mantém o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa ao lançar o 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, em parceria com o Centro de Desenvolvimento da Sustentabilidade no Varejo (CDSV) da Fundação Dom Cabral.

A base dos quesitos foi mantida: os 16 princípios do varejo responsável, que podem ser conhecidos no site oficial do prêmio, www.fecomercio.com.br/sustentabilidade, as inscrições já podem ser feitas no mesmo endereço. A avaliação dos projetos será baseada em inovação, relevância para o negócio, amplitude, resultado e nível de atendimento a um ou mais dos princípios. A novidade nesta terceira edição é a inclusão da categoria Indústria, que passa a figurar ao lado das categorias reservadas a empre-

sas de comércio de bens, serviços e turismo (Microempresa, Pequena/Média Empresa, Grande Empresa e Entidade Empresarial/Sindical), além de Órgão Público e Academia (Professor e Estudante). Os vencedores serão conhecidos em março de 2013.

Para o presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP, José Goldemberg, a premiação é uma forma de estimular inovações nas empresas. "Ações como o uso de embalagens renováveis ou recicláveis, coleta adequada dos resíduos tóxicos ou poluentes para reciclagem contribuem para o desenvolvimento sustentável", exemplifica. Anderson Rossi, professor de inovação da Fundação Dom Cabral, reforça que inovação e sustentabilidade devem estar vinculadas ao crescimento dos negócios. A segunda edição registrou 314 projetos inscritos, de 19 Estados, das cinco regiões do Brasil.

senac
SESCSP FECOMERCIO SP
Aqui tem a força do comércio

www.fecomercio.com.br



Contribuição Sindical Obrigatória. Contribua para você.

Com a sua contribuição, a **FecomercioSP** reúne a força de mais de 1,8 milhão de empresários como você e representa seus interesses junto ao governo, a órgãos reguladores, em negociações coletivas e em muitos outros momentos fundamentais. Além disso, a entidade oferece uma série de outros benefícios que contribuem muito para você, para o seu futuro e para sua empresa.

Acesse www.fecomercio.com.br e confira outras vantagens que a sua contribuição sindical oferece para você.
Não se esqueça, faça seu pagamento até 31 de janeiro de 2012.

FIM DE ANO SEM DOR DE CABEÇA

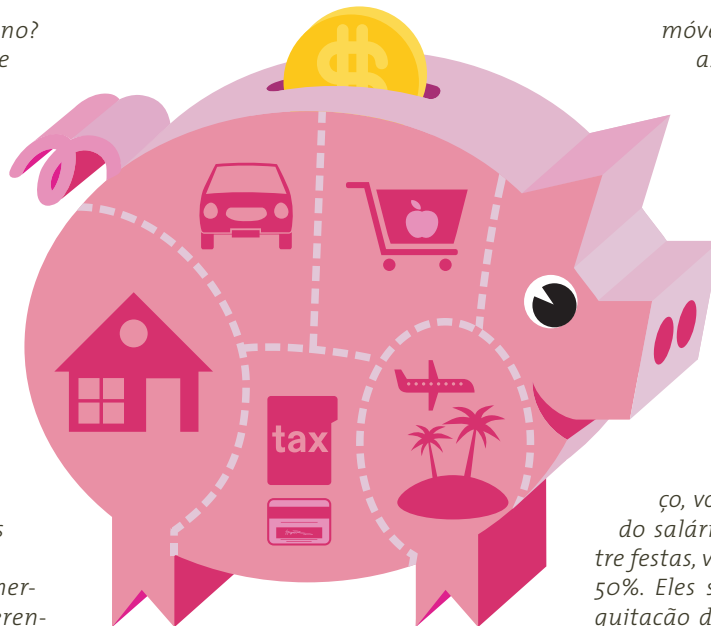
GUARDAR PARTE DO 13º E SEGURAR OS SONHOS DE CONSUMO SÃO AS MELHORES PROMESSAS PARA UM ANO NOVO MAIS TRANQUILO FINANCEIRAMENTE

Como curar a ressaca de fim de ano? A pior delas é a financeira, bastante comum nas unidades familiares pressionadas por gastos extras e orçamento desajustado em virtude dos exageros de dezembro. O primeiro fator é que só há 13º salário uma vez ao ano. O segundo, que janeiro e fevereiro são meses de sangria nas contas domésticas em razão de tributos (IPVA e IPTU), matrículas e material escolar e, claro, o início do ciclo de pagamentos das prestações referentes às compras de Natal e eventuais pacotes de férias. Em resumo: muitos gastos para um orçamento que retorna à rotina dos onze meses seguintes.

Segundo estimativas da FecomercioSP, dos R\$ 130 bilhões de reais referentes ao 13º salário, cerca de R\$ 85 bilhões são pagos entre novembro e dezembro. Não por outra razão o volume de vendas no varejo em dezembro cresce cerca de R\$ 30 bilhões. Ou seja, cerca de 1/3 do 13º salário é gasto em compras. E os outros dois terços? Uma parte vai para pagamento de dívidas antigas e, outra, para esses gastos excessivos que brotam no início do ano.

Seria esta a composição correta de distribuição do dinheiro extra no bolso? Não há resposta fácil, mas deve-se saber que para garantir a saúde financeira não basta saber como investir, mas também gastar. Ou seja, é preciso planejamento. São pouquíssimas as famílias que fazem um bom planejamento orçamentário básico. Isso deveria ser matéria obrigatória no ensino médio. O início do ano é um bom momento para fazer planejamento. Ano novo, vida nova, contas renovadas.

Consumir é prazeroso, mas estar com as finanças em dia é ainda mais. Dá uma sensação de tranquilidade que não tem preço. Melhor: poupadores tendem a ter ao longo do tempo um padrão de consumo maior do que os consumidores imediatistas. O jovem e impetuoso consumi-



dor de hoje compromete o consumo mais maduro no futuro. Porém, o consumo maduro no futuro não pode tornar o jovem atual um avaro. Em qualquer circunstância, o equilíbrio entre consumo e precaução é o melhor caminho. Um caderninho e um lápis resolveriam os problemas da maioria das famílias endividadas em excesso. Basta planejar, com base naquilo que se tem de informações concretas. Ninguém sabe previamente se vai perder o emprego ou ganhar na loteria. Mas qualquer um pode estimar os rendimentos nos próximos meses e os gastos impreteríveis e eventuais em futuro próximo.

Talvez a melhor promessa para o Ano Novo seja justamente se planejar. Em média, conforme os cálculos, as famílias usam apenas 1/3 do salário extra em consumo. Na realidade, esse é o gasto direto no varejo. Existem outras contas que acabam sangrando o bolso nesta época e fazem sumir o 13º: viagens, almoços e jantares com amigos e colegas, telefonia

móvel, internet, lazer etc. Ou seja, as tentações são muitas e, apesar dos gastos de apenas 1/3 com presentes, as sobras acabam inferiores a 2/3 do 13º salário. Lembre-se que a poupança de hoje é o consumo ampliado de amanhã. Basta contabilizar os juros não pagos. Esse é o fator relevante: aplicar não vem de uma simples decisão, mas do compromisso de não consumir imediatamente.

Suponha que, em um esforço, você consiga gastar apenas 50% do salário adicional de fim de ano entre festas, varejo e lazer. Preserve os outros 50%. Eles serão valiosos para ajudar na quitação de contas de início de ano que, de outra forma, exigiriam contratação de empréstimos e, portanto, pagamento de juros elevados. Ainda que esses reais adicionais não possam ser aplicados por muito tempo, não pense no rendimento de 0,5% ou 0,7% no mês, mas em não pagar os 4% a 5% habituais de juros que o mercado cobra para financiar as contas no início do ano. Juros recebidos são inferiores aos que se paga. Não ter parcelas para pagar já pode ser considerado, nesse aspecto, um bom investimento.

Planeje, controle os sonhos, resista às tentações. O resultado disso será um fim de 2012 muito mais feliz! Em tempo: a melhor aplicação para pequenas quantias, com baixo risco e tributação especial, é a poupança.

ECONOMix **FECOMERCIO SP**
Representa muito para você.

PRESIDENTE: ABRAM SZAJMAN
DIRETOR EXECUTIVO: ANTONIO CARLOS BORGES
COLABORAÇÃO: ASSESSORIA TÉCNICA
COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO: FISCHER2 INDÚSTRIA CRIATIVA
EDITOR CHEFE: JANDER RAMON
EDITORA EXECUTIVA: SELMA PANAZZO
PROJETO GRÁFICO E ARTE: TUTU
FALE COM A GENTE: AJ@FECOMERCIO.COM.BR
RUA DR. PLÍNIO BARRETO, 285 - BELA VISTA - 01313-020
SÃO PAULO - SP - WWW.FECOMERCIO.COM.BR